

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

**DANIELLE NUNES FERNANDES**

**MÉTODO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA  
ADOLESCÊNCIA**

**VOLTA REDONDA  
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ- REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA**

**MÉTODO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA  
ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentado ao curso de Ciências Biológicas, do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciatura.

Aluna:

Danielle Nunes Fernandes

Orientadora:

Prof. Dra<sup>o</sup>. Tallita Vassequi da Silva

**VOLTA REDONDA  
2018**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

F363m Fernandes, Danielle Nunes.  
Método educativo para prevenção de gravidez na adolescência. /  
Danielle Nunes Fernandes. – Volta Redonda: UniFOA, 2018.  
  
46 p. II.  
  
Orientador (a): Tallita Vassequi da Silva  
  
Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Ciências Biológicas -  
Licenciatura, 2018.  
  
1. Ciências Biológicas - TCC. 2. Adolescência – gravidez -  
prevenção. I. Silva, Tallita Vassequi da. II. Centro Universitário de  
Volta Redonda. III. Título.

CDD 570



Fundação Oswaldo Aranha



### FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Método educativo para prevenção de gravidez na adolescência.

Elaborado por Danielle Nunes Fernandes apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura.

Aprovada em 08 de novembro de 2018

Banca Avaliadora:

Tallita Vassequi da Silva  
Professora Orientadora  
Tallita Vassequi da Silva, Dra. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

  
Professor Avaliador  
Dimitri Ramos Alves, Dr. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

Miriam Salles Pereira  
Professora Avaliadora  
Miriam Salles Pereira, Msc. Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

## DEDICATÓRIA

A Deus, principio de tudo, que nunca me desamparou,  
A minha família que investiu em mim neste período,  
Ao meu namorado que me deu toda força para não  
desistir. Ao meus amigos que me auxiliaram em tudo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado saúde e força proporcionado estudar esses anos na instituição UniFoa, agradeço aos meus pais que me ajudaram de modo sem igual a vencer a cada ano, ao meu namorado que desde o início esteve comigo me ajudando no que era preciso, e agradeço aos amigos que formei nesta temporada, aos professores que conheci e que me ajudaram neste percurso, meu muito obrigada a todos, que fizeram parte desta etapa tão importante.

## RESUMO

Adolescência, consiste no período de transição da fase infantil para a adulta, porém o foco deste trabalho é o de elaborar uma cartilha educativa, visando a prevenção de uma gravidez indesejada. Voltado para conscientização de adolescentes quanto a questão do uso de contraceptivos orais ou hormonais caso ocorra a relação sexual precoce. Trata-se de uma pesquisa descritiva envolvendo fontes secundárias, e revisão de literatura sobre o assunto abordado. Elaborou-se então uma cartilha educativa com o seguinte título “Adolescência: Não pule etapas, tudo tem o seu tempo.” Alertando que a vida sexual pode começar mais tardiamente, levando em consideração o término dos estudos, os planos para a concepção familiar e a maturidade que na maioria das vezes os adolescentes ainda estão desenvolvendo, pois há muitas questões físicas, psicológicas e sociais envolvidas. Além disso, foi inserido um plano de aula como proposta para ser aplicada em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental. Espera-se que com a aplicação da cartilha como ferramenta didática, que facilite o processo ensino-aprendizagem, os alunos obtenham informações precisas sobre educação sexual, as doenças sexualmente transmissíveis. Dessa forma, espera-se contribuir para queda nas estatísticas de gravidez precoce, relacionada aos adolescentes, diminuindo também a evasão escolar, que é causada justamente por esse motivo. Destacando para os adolescentes que eles podem investir tempo em coisas que realmente vão valer a pena, como estudo, vida familiar e etc.

Palavras- chave: Gravidez na adolescência, cartilha, prevenção, evasão escolar.

## **ABSTRACT**

Adolescence, a period of transition to adulthood, which results in unthinking attitudes most of the time, but the focus of this work is to elaborate an educational booklet aimed at preventing an unwanted pregnancy, aimed at adolescents' awareness of the issue of use of contraceptives if early intercourse occurs. It is a descriptive research involving secondary sources, and literature review on the subject addressed. An educational booklet was drawn up with the following title: "Adolescence: Do not skip steps, everything has its time." Alerting that sexual life can start later, taking into consideration the end of studies, plans for family conception and the maturity that most adolescents are still developing, as there are many physical, psychological and social issues involved. In addition, a lesson plan was inserted as a proposal to be applied in a class of the 8th year of Elementary School. It is hoped that with the application of the primer as a didactic tool that facilitates the teaching-learning process, students will obtain accurate information about sex education, sexually transmitted diseases. Thus, it is hoped to contribute to a drop in the statistics of early pregnancy, related to adolescents, also reducing school dropout, which is caused precisely for this reason. Highlighting for teens they can invest time in things that will really pay off, such as study, family life and so on.

Keywords: Adolescence pregnancy, booklet, prevention, school dropout.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 ADOLESCÊNCIA .....	12
2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....	13
2.3 EVASÃO ESCOLAR .....	13
2.4 PAPEL DA ESCOLA .....	16
3 PROPOSTA METODOLÓGICA .....	18
4 RESULTADOS .....	19
5 DISCUSSÃO .....	26
6 CONCLUSÃO .....	27
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28
8 ANEXOS .....	30

## 1 INTRODUÇÃO

O ser humano é um indivíduo em constante evolução que desde seus primórdios começa seu desenvolvimento através da formação do zigoto. E assim, passa por um ciclo com diversas mudanças que conseguimos mapear, tais fenômenos desde a fecundação. . (SADLER, 2008)

Basicamente este é o início do ciclo até o nascimento. A partir daí, inicia-se novos ciclos, conhecidos como: infância, adolescência, juventude, vida adulta, e velhice. As diretrizes estabelecidas para a adolescência segundo a Organização Mundial da Saúde, está entre 10 e 19 anos. Dentre as normas e políticas de saúde do Ministério da Saúde do Brasil, os limites estão entre as idades de 10 a 24 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência como idade que vai de 12 a 18 anos e, em casos extraordinários, o estatuto é aplicado até os 21 anos de idade. (Brasil, 1990)

Segundo Eisentein (2005), a adolescência é o período de transição para a fase adulta, caracterizado por impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, social e consiste nos esforços estabelecidos pelo próprio indivíduo em alcançar seus objetivos diante do meio que se encontra.

Segundo Heilborn (2006), Uma vez que a adolescente entra nesta estatística de gravidez, significará queimar etapas passando da situação de filha para mãe numa transição muito rápida, isso sem contar aqueles indivíduos que contraem IST ou DST. Portanto, interferências drásticas são vistas no processo educacional, ou seja, levando a mesma a evasão escolar, dificultando assim a qualificação e inserção no mercado de trabalho.

Em relação ao serviço de pré-natal precisa-se trabalhar de forma efetiva em nível de prevenção, aconselhando às gestantes sobre a importância de cuidados durante a gravidez, da necessidade de acompanhamento e até esclarecendo sobre problemas como retardo de crescimento intrauterino/prematuridade/baixo peso. (Moraes, 1995)

Diante das consequências para o bebê é possível verificar que está associado a baixo peso ao nascer, parto pré-termo, doenças respiratórias como: infecção de vias aéreas superiores, gripe, broncopneumonia/pneumonia, bronquite, tocotraumatismo que provém de lesões produzidas no feto durante o

trabalho de parto, sendo mais frequentes a do plexo braquial e da face, além de complicações neonatais e mortalidade infantil. (Barata, et al 1996),

De acordo com as consequências da gravidez para uma adolescente podemos citar alguns fatores relacionados a: síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, ocasionando assim a mortalidade materna e infantil. (Azevedo, 2015)

Esses dados poderiam ser melhores gerenciados com aplicação eficaz e consciente dos inúmeros métodos contraceptivos. O que evitaria também os casos de Doenças sexualmente transmissíveis contraídos durante a adolescência comprometendo a qualidade de vida do indivíduo. A eficácia dessa conscientização não está restrita apenas às famílias mas é de suma importância que a escola assuma essa responsabilidade para reforçar e auxiliar o que já está sendo desenvolvido no âmbito familiar. (SILVA, 2016)

Temos a consciência que tem sido distribuído pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a Anticoncepção de Emergência, anticoncepcional injetável mensal e trimestral, e diafragma, assim como preservativo de látex feminino e masculino. Recentemente, anunciou-se a oferta de DIU de Cobre em todas as maternidades brasileiras, o que inclui as adolescentes dentro desse público a ser beneficiado. (Ministério da Saúde 2017)

Além disso, vale ressaltar a importância da utilização dos métodos contraceptivos assim como acompanhamento clínico- ginecológico. Diante desses métodos pode-se citar: métodos comportamentais, que estão diretamente relacionados a auto-observação do ciclo menstrual além da cumplicidade entre o casal; métodos de barreiras, que consistem diretamente em obstáculos mecânicos ou químicos à penetração do espermatozoide no canal cervical sendo estes: preservativo de látex feminino ou masculino, diafragma, geleias espermicidas; métodos hormonais, contraceptivo (oral), injetáveis, implante; dispositivo intra- uterino (DIU), que atuam de forma que impeça a fecundação; método cirúrgico, vasectomia e ligadura das trompas. (VIEIRA, et al 2006)

Porém, apesar de todo este material disponível, ainda existe uma grande resistência por parte dos adolescentes a cerca de muitos deles, o que

predomina é o conhecimento básico da camisinha e pílula anticoncepcional. E apenas o conhecimento desses dois métodos, não tem sido suficiente para mudar essa realidade calamitosa que se encontram esses indivíduos. (Molina, et al 2015)

Sendo assim, um dos maiores desafios da escola, talvez seja enxergar a criança como ser sexuado, e também enxergar o adolescente além dos estereótipos que tendem à liberação dos costumes, ao erotismo excessivo e à promiscuidade; é estritamente importante não encarar a sexualidade como sinônimo de sexo ou atividade sexual, mas, sim, como parte do processo de desenvolvimento da personalidade. O 'X' da questão é exatamente este, não disponibilizar apenas ferramentas para a prática sexual, mas sim uma eficaz conscientização de que tais métodos não são cartão de entrada para uma vida sexual ativa, mais sim os auxiliares para uma vida de qualidade. (Saito et al, 2000)

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é criar uma forma didática de trabalhar um dos aspectos que competem a educação sexual, gravidez na adolescência. O intuito é conscientizar o público alvo sobre os aspectos psicossociais envolvidos, além de ensinar de maneira correta a importância do uso dos métodos contraceptivos, com ênfase aos preservativos masculinos e femininos que também ajudam na prevenção contra as Doenças sexualmente transmissíveis. Dessa forma, espera-se contribuir para redução do número de jovens adolescentes grávidas e ainda da evasão escolar por este motivo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ADOLESCÊNCIA**

A adolescência é caracterizada pela transição entre a infância e a fase adulta, destaca-se por impulsos do desenvolvimento físico, mental, sexual e social. (Eisentein, 2005) Rousseau considerava a adolescência um período em que se tem instabilidade e conflito emocional, provocados pela maturação biológica. Para ele, tanto as mudanças biológicas quanto as sociais eram seguidas por transformações nos processos psicológicos, incluindo o desenvolvimento da capacidade de pensar com lógica. (Ferreira et al, 2010)

Isso corrobora com a realidade brasileira que possui diferentes configurações devido as diferenças entre classes sociais onde cada adolescente está inserido. Segundo Rocha, uma vez que nas classes mais privilegiadas, a adolescência é entendida como um período de experimentação sem grandes consequências emocionais, econômicas e sociais; o adolescente não assume responsabilidades, pois a única que o mesmo possui é dedicação aos estudos, para assim definir sua entrada no universo adulto. (Rocha, 2009)

Em contraponto com as classes mais baixas, representadas assim por aproximadamente 70 milhões de adolescentes com menos de 18 anos, os riscos do experimentar, tentar viver novas experiências são maiores e não há a possibilidade de se dedicar somente aos estudos, ocasionando assim uma nítida disparidade entre tais. (Rocha, 2009).

Para Eisentein (2005), a adolescência se configura em um momento em que o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo de forma progressiva sua independência econômica, integrando-se a um grupo social.

## **2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

A gravidez na adolescência tem sido caracterizada como um fenômeno precoce no Brasil, principalmente nas regiões em que há uma fragilidade sócio econômica. Devido a isso deve-se levar em conta o papel fundamental que a escola, família e estado exercem, pois quando acontece da adolescente engravidar terá consequências para todas as partes envolvidas. A adolescente poderá apresentar problemas emocionais, comportamentais e educacionais. (Moreira et al, 2010)

Dados do ministério da saúde informam que a cada hora três meninas de 10 a 14 anos dão a luz a outra criança no Brasil. Cerca de 300 mil brasileiras nessa idade tiveram filhos entre 2004 e 2015, na faixa etária entre 10 e 19 anos, houve uma redução de 17% no número de grávidas. Em números absolutos a redução foi de 661.290 nascidos vivos em 2004, para 546.529 em 2015 a região com maior número de adolescentes grávidas é a Nordeste 180.072 (32%) em seguida vem a região Sudeste com 179.213 (32%), a Região Norte tem 81.427 (14%), a região Sul está em quarto lugar com 62.475

(11%), e a Centro- Oeste em quinto com 43.342 (8%). Os filhos de mães adolescentes representam 18% dos 3 milhões nascidos em 2015. (Ministério da Saúde, 2016)

### **2.3 EVASÃO ESCOLAR**

A evasão escolar é considerada como o abandono da escola antes do fim do ano letivo por alunos que tenham sido matriculados numa dada série. Segundo dados da ONU, evasão escolar e pobreza estão intimamente ligados, adolescentes/jovens de 15 a 25 anos vivendo em lares afetados por quedas nos rendimentos têm 2,3% mais chances de abandonar os estudos. Entre os que têm 18 anos, o índice sobe para 4,5%. O problema preocupa porque, em anos recentes, mais brasileiros viram sua renda encolher. (ONU-BR, 2018)

Questões familiares, trabalho e gravidez: esses são os três principais elementos que afastam as jovens brasileiras dos estudos, segundo pesquisa sobre evasão escolar feita em parceria com o Ministério da Educação, a Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI) e a Faculdade LatinoAmericana de Ciências (Flacso). O estudo perguntou aos jovens de 15 a 29 anos por que pararam de estudar e o que havia motivado tal decisão? Entre as meninas, 18,1% indicaram a gravidez como o principal motivo (Zinet, 2016). Cunha (2004), observa que a gravidez precoce também tem reflexos na política sócio econômica, porque ameaça a qualificação da futura mão-de-obra. Por causa da evasão escolar, as adolescentes perdem a chance de concluir os estudos que, no futuro, podem melhorar a situação financeira delas. Dessa forma, os adolescentes que não possuem nível médio já encontram mercado de trabalho reduzido.

Somado a isso, dados preliminares da UNESCO (2005) mostraram que 25% das meninas entre 15 e 17 anos que deixam a escola o fazem por causa da gravidez, mostrando que a maternidade antecipada já é a principal causa de evasão escolar de meninas nesta faixa etária. Os dados ainda mostram que das meninas de 15 a 17 anos que não estudam, 31% residem no Nordeste. No país, 71% moram no interior e 12% nas periferias.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

Os novos dados revelam que 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino.

A série histórica revela, em todas as etapas de ensino, uma queda progressiva na evasão escolar de 2007 a 2013, mas o comportamento se altera em 2014, quando as taxas aumentam. A evasão é maior nas escolas rurais, em todas as etapas de ensino. O Pará tem a mais alta taxa de evasão em todas as etapas de ensino, chegando a 16% no ensino médio.

Segundo Rocha (2009), A gravidez na adolescência tem sido descrita como importante obstáculo ao desenvolvimento do indivíduo, “limitando de forma dramática suas oportunidades educacionais, econômicas e sociais”. A autora ainda cita pobreza, depressão e isolamento social como problemas frequentes entre mães adolescentes. Além dos riscos à saúde da mãe e do bebê decorrentes da falta de maturidade física e psicológica da genitora, a gravidez precoce traz ainda reflexos na vida educacional, onde quase metade das mães adolescentes, no Brasil, não completou o 1º grau. O afastamento da escola está quase sempre entre as repercussões negativas da gravidez na adolescência, assim como a maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho

Devido ao olhar de reprovação por conta da sociedade, dentre outros fatores, pode-se observar um desinteresse por parte das adolescentes grávidas em permanecer ativas no âmbito escolar, pois, algumas delas podem ser levadas a sofrer bullying por parte dos outros estudantes e até mesmo notas baixas, não gostar da escola, ter sido expulso ou suspenso ou ter de contribuir para o sustento da família. (Ribeiro, 2015)

Evidencia-se que muitas adolescentes acabam optando por desistirem dos estudos, levando assim a evasão escolar, por não terem apoio da família, ou até mesmo do companheiro, por medo da maternidade em si, pois agora terão de assumir novas responsabilidades, que garantam o futuro da criança. (Moreira et al ,2010)

## **2.4 PAPEL DA ESCOLA**

O papel da escola sob orientação sexual implica diretamente as ideias expressas por Figueiró (2009). A educação sexual tem a ver com o direito de toda pessoa de receber informações sobre o corpo, a sexualidade e o relacionamento sexual e, também, com o direito de ter várias oportunidades para expressar sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo. No entanto, ensinar sobre sexualidade no espaço da escola não se limita a colocar em prática, estratégias de ensino. Envolve ensinar, através da atitude do educador, que a sexualidade faz parte de cada um de nós e pode ser vivida com alegria, liberdade e responsabilidade. Educar sexualmente é, também, possibilitar ao indivíduo, o direito a vivenciar o prazer.

O que dificulta a escola nesse aspecto é uma sociedade erotizada, que é fomentada por uma mídia cada vez mais formadora de opinião como novelas, comerciais, até mesmo nos horários infantis, propagando uma erotização precoce em crianças e adolescentes, estimulando uma busca precoce pelo sexo, deixando a criança e o adolescente confusos pois, recebem dos pais uma direção mas a sociedade, através da mídia, aponta pra outra direção. De fato, este é o imbróglio que se encontra a escola, tentando arrumar a bagunça de informações que já está feita na mente da criança e do adolescente. (Saito et al, 2000)

É exatamente aí que está seu maior desafio. Como uma pesquisa de Maia e Ribeiro, indicam que os cursos superiores de Pedagogia na sua grande maioria são defasados quanto a conteúdo sexual, para serem tratados no

âmbito escolar. Para a escola ter um papel relevante e eficaz em crianças e adolescentes é preciso qualificar os cursos que formam estes profissionais.

Segundo Rocha (2009), a educação sexual deve ser obrigatória em todas as escolas, porém, com precaução, para que o tema não se torne apenas um discurso conteudista. Por isso, a escola deve tratar a sexualidade contextualizada com a realidade do aluno.

Para Dinis & Ansinelli-Luz (2007), como o tema da sexualidade tornou-se obrigatório nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil, deve ser tratado como um tema transversal. Dessa forma, a sexualidade não é mais um tema exclusivo das aulas de Biologia, podendo ser trabalhada em todas as disciplinas do currículo por uma visão culturalista, o que implica discutir todos os aspectos da sexualidade. Essa nova abordagem exige que este tema seja discutido nos cursos de formação docente, com a finalidade de preparar os educadores para resistirem a discursos normativos sobre corpo, gênero e sexualidade.

Diante do exposto, abordar o tema educação sexual nas escolas facilitará o aprendizado de crianças e adolescentes que, bem instruídos, saberão trabalhar suas emoções e como se prevenir evitando não só uma gravidez indesejada como também as temidas Doenças Sexualmente Transmissíveis, que muitas vezes não tem cura.

### **3 PROPOSTA METODOLÓGICA**

A elaboração da cartilha educativa “Adolescência - Não pule etapas, tudo tem o seu tempo” foi realizada visando a conscientização de adolescentes das escolas públicas, onde seria destinada a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Essa cartilha traz um enfoque descritivo, com ilustrações didáticas, onde se pretende ordenar os pensamentos, quanto aos assuntos pertinentes a gravidez na adolescência e sua prevenção, além de abordar os problemas sociais gerados pela evasão escolar.

Para a elaboração da cartilha educativa foram realizadas pesquisas através de artigos científicos, usando os descritores: “Gravidez na adolescência”, “Complicações da gravidez na adolescência” e “Evasão escolar por gravidez”. As datas dos artigos utilizados variam do ano 2000 ao ano de

2018 para obter a ciência das variações do conceito de gravidez na adolescência foi realizada uma busca de artigos atuais e confiável publicado em sites como o Scielo, Ministério da Educação, Organização Mundial da Saúde.

Para aplicação da cartilha foi desenvolvido um plano de aula no qual aborda assuntos pertinentes a cartilha e sua forma de aplicação. Os assuntos abordados foram: puberdade e adolescência, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

### 3.1 Plano de aula

#### Objetivos

Compreender questões relacionadas ao seu desenvolvimento corporal, e relacionar os cuidados que precisam ter em relação a saúde sexual: Prevenção contra gravidez e DST.

#### Público Alvo

Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

#### Conteúdos Ministrados

Puberdade e adolescência

Métodos contraceptivos

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)

#### Metodologia aplicada

Atividade 1- Consta da aplicação de um vídeo sob o tema que aborda comportamento adolescente, disponível no Youtube, para que os alunos compreendam a fase que estão passando e suas mudanças. Link do vídeo: <https://youtu.be/MGw5UMj3tUQ>

Atividade 2- Aplicação da cartilha, onde o conteúdo será abordado em uma linguagem que facilite o processo ensino-aprendizagem. Após o conteúdo ser trabalhado pelo professor, os alunos poderão sanar todas as dúvidas em sala.

#### **4 RESULTADOS**

A cartilha educativa é apresentada na forma de um livreto composto por 17 páginas, divididas em:

1. Capa
2. Sumário
3. Apresentação
4. Adolescência: A melhor fase da sua vida
5. Adolescência: Os perigos dessa fase
6. Dados que você precisa saber
7. Coisas que todo adolescente precisa se ligar
8. O que dizer sobre sexo na adolescência
9. Foque no que é importante
10. Não se desespere
11. Referências Bibliográficas

As etapas acima citadas estão ilustradas nas imagens abaixo.

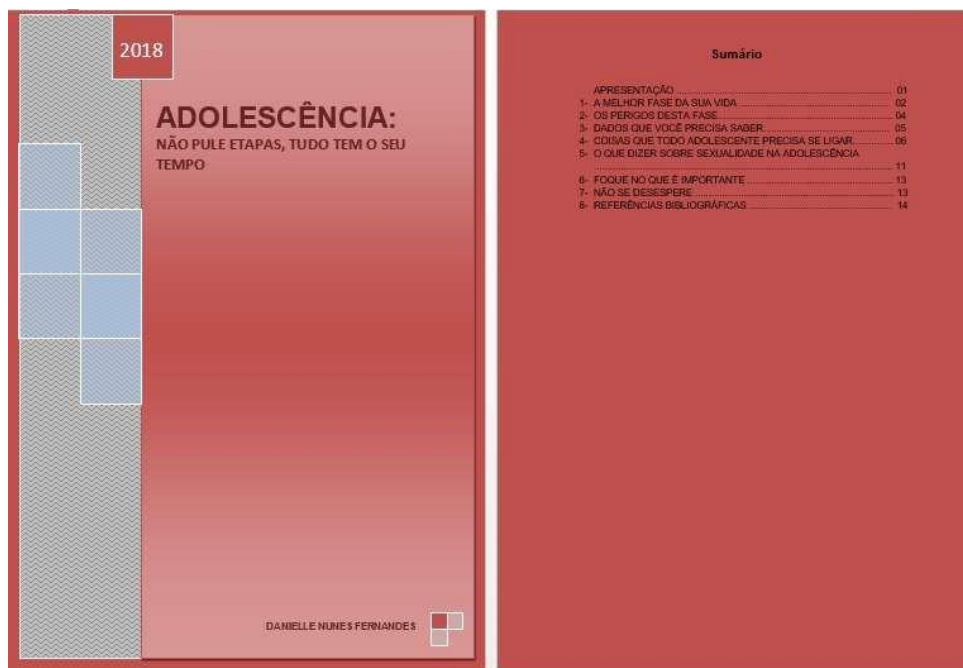


Figura 1: Capa e sumário da cartilha

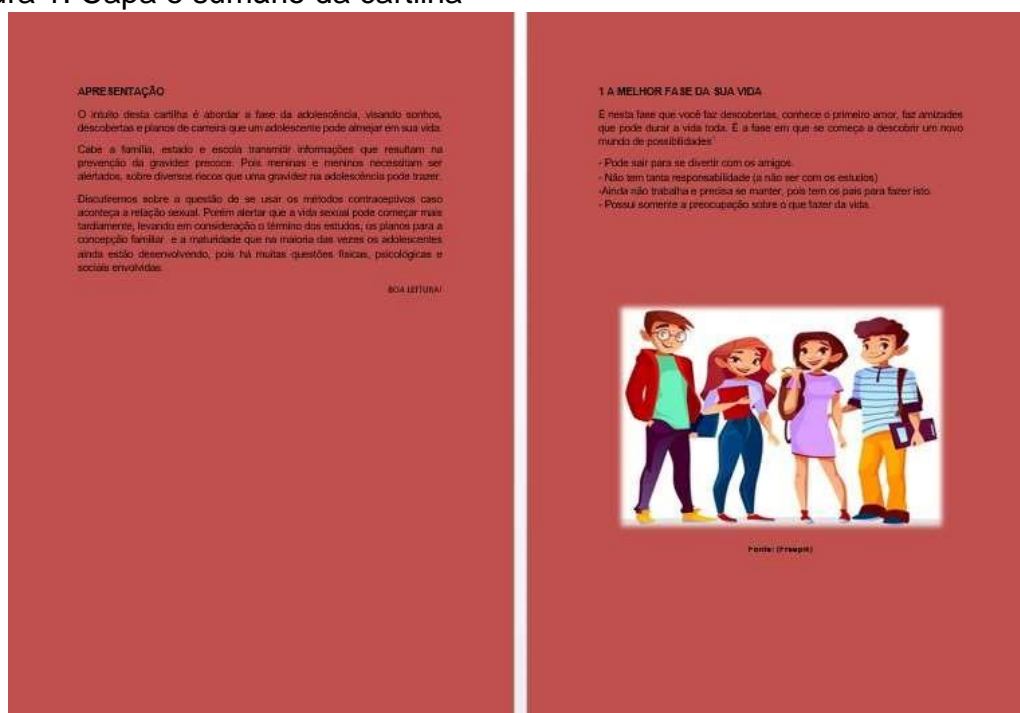


Figura 2: Apresentação e Melhor fase da sua vida

Na Figura 2, item apresentação, foi abordado o objetivo e a importância da cartilha. Já no item “Melhor fase da vida” foi abordado as coisas boas que a adolescência pode proporcionar.

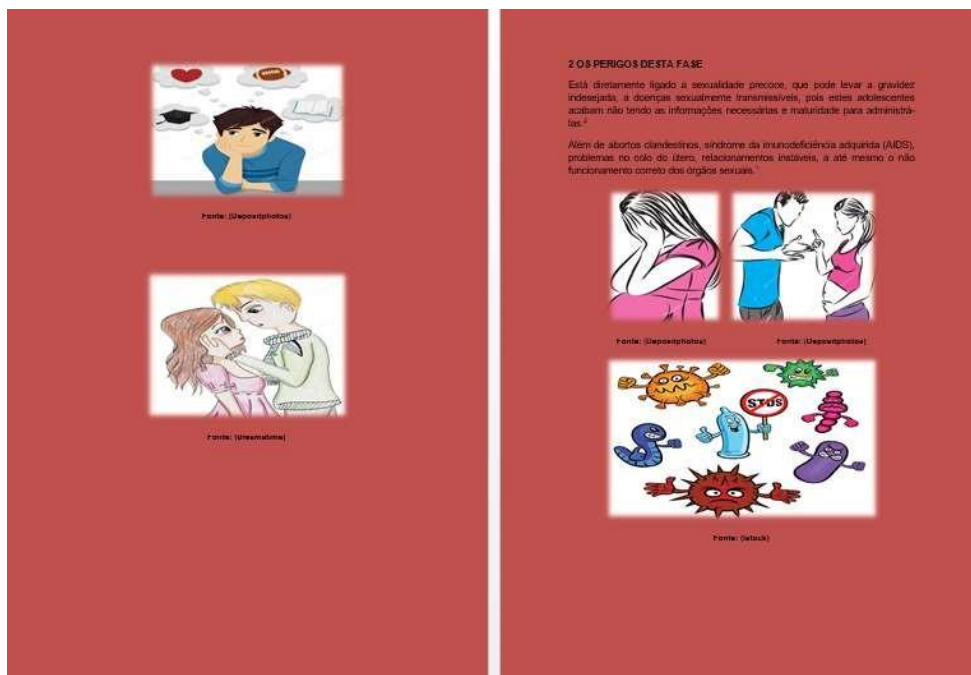


Figura 3: Os perigos desta fase

Como visto na Figura 3, o aluno poderá ser alertado sobre os perigos que adolescência poderá trazer.

**3 DADOS QUE VOCÊ PRECISA SABER**

- Você sabia?  
Segundo a Organização Mundial de Saúde a cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos, 88,4 ficaram grávidas e tiveram seus bebês. (Período analisado entre 2010 e 2015)
- Você sabia?  
Que o risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos, em países de baixa e média renda. (OMS)
- Você sabia?  
Estudantes do sexo masculino de escola pública tiveram relação sexual a maioria aos 13 anos de idade, e já haviam tido até três parceiros. O Ministério da saúde com parceria com o IBGE, evidenciou 28,5% dos adolescentes.
- Você sabia?  
Que a iniciação sexual mostrou-se relacionada ao baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, ter pais divorciados, não praticar uma religião e uso de drogas. (Ministério Da Saúde)

**4 COISAS QUE TODO ADOLESCENTE PRECISA SE LIGAR**

Qual o motivo da prevenção?

- Prevenir doenças.
- Prevenir uma gravidez indesejada.

Mas como prevenir doenças e a gravidez indesejada? Através dos métodos contraceptivos que vão ser listados agora.

**MÉTODOS NÃO DEFINITIVOS\***

- **TABELINHA**  
Consiste em evitar relações sexuais durante período fértil, período em que ocorre a ovulação.  
Como calcular? Conta-se do primeiro dia que ocorre a menstruação, e termina no último dia antes da próxima menstruação. É mais utilizada para quem tem o ciclo regular.  
- Os dias mais "seguros" são: O dia da menstruação, 3 dias depois da menstruação e 7 dias antes da próxima menstruação.

Obs: Este método não previne a DST e a AIDS.

Fonte: (Biológico)

- **MÉTODO DA OVULAÇÃO OU DO MUCO CERVICAL**  
Consiste em evitar relações sexuais nos dias com muco (molhados). Cerca de 2 a 3 dias após a menstruação, não se verifica a presença de muco. Com o início do período fértil, o muco aparece.

Figura 4: Dados que você precisa saber e Coisas que todo adolescente precisa ligar.

A Figura 4 Aborda dados da Organização Mundial de saúde e Ministério da saúde referentes a gravidez na adolescência, para que os alunos tenham

noção da prevalência desta. Fala-se também sobre o porque da prevenção, e como prevenir a gravidez indesejada.

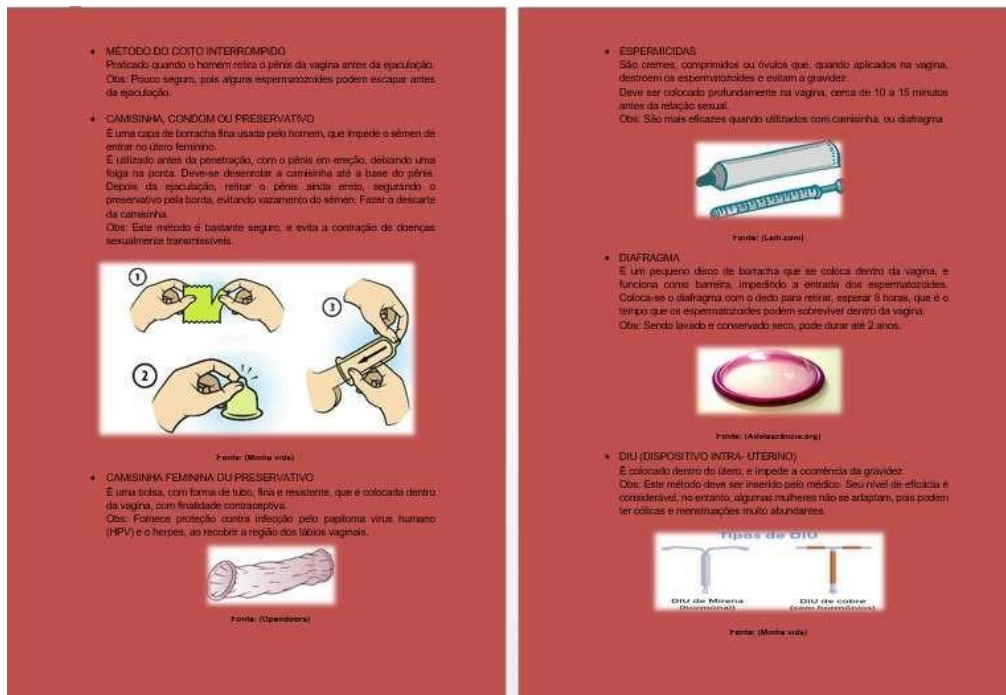



Figura 5: Métodos contraceptivos


As imagens 5 e 6, explicam de forma clara o que é, e como se utiliza cada método contraceptivo, um exemplo observável é a utilização do preservativo masculino e feminino pois são os únicos métodos que previnem quanto a gravidez indesejada e a contaminação por DSTs.

• **PILULA ANTICONCEPCIONAL**  
 Comprimido composto de hormônios, que impossibilita a liberação do óvulo pelo ovário, e assim, impede a fecundação. É de uso diário.  
 Obs: Pode haver contraindicações.




Fonte: (Imagem 120bilias)

• **ANTICONCEPCIONAIS INJETÁVEIS**  
 Consiste no uso mensal ou trimestral de hormônio em forma de injeção.  
 Obs: Pode levar a aumento de peso e demora para retornar a fertilidade.




Fonte: (Vix.com)

• **IMPLANTES SUBDÉRMICOS**  
 São implantes subcutâneos de tubinhos ou cápsulas de plástico especial, contendo hormônio anticoncepcional, que vai liberando o hormônio lentamente.  
 Obs: Esse método é de longa duração e grande eficácia.



Fonte: (Vivaavida)

• **PILULA DO DIA SEGUINTE**  
 Esse método deve ser usado em uma situação inesperada. É indicado para a mulher que mantém uma relação sexual não planejada. Deve ser usada até 72 horas após a relação sexual.  
 Obs: Podem haver efeitos colaterais como náuseas, vômitos e distúrbios do ciclo menstrual.



Fonte: (M3 Saúde)

Figura 6: Métodos contraceptivos..


**5 O QUE DIZER SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Jovens, 14 a 25 anos, são considerados um grupo de maior vulnerabilidade ao uso menos consistente de preservativo. O que os coloca em um importante grupo de risco para contaminação por DSTs e a gravidez indesejada.<sup>4</sup>

Dessa forma, criar medidas de conscientização desses adolescentes pode contribuir para redução de problemas pessoais e sociais deste grupo. Além disso, é importante salientar que a escola apresenta papel fundamental no que diz respeito à educação sexual de jovens adolescentes, por ser um ambiente adequado para aprendizagem não só da anatomia e fisiologia do corpo humano, mas também de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce.<sup>5</sup>


Entre elas estão:<sup>6</sup>

- **AIDS:** É uma doença causada por vírus, e apesar de não ter cura, possui tratamento.  
**Síntomas:** Pequenas bolhas agrupadas que se rompem, formando feridas; geralmente aparecem na região genital.  
**Transmissão:** Ocorre pelo contato homossexual e heterossexual. Pelo sangue contaminado por agulhas e seringas. Da mãe para o filho.
- **HERPES GENITAL:** (A infecção por herpes genital pode ser fatal para quem tem AIDS, pela deficiência de seu sistema imune)  
**Síntomas:** Presença de bolhas ou úlceras com borda avermelhada e líquido, que aparecem geralmente nos genitais, coxa, boca, lábios, ou olhos, provocando dor, ardência e coceira.  
**Podem reaparecer** por situações de estresse, ansiedade, traumatismo, exposição prolongada ao sol.  
**Transmissão:** Por meio de relações sexuais, ou por coceções orais. Em mulheres grávidas pode levar a uma doença séria e fatal.



Fonte: (Gremial.com)

- **HEPATITE B:** É uma doença infecciosa inflamatória do fígado causada pelo vírus da hepatite B (HBV). O primeiro episódio da doença provoca inflamação do fígado, vômitos, icterícia (amarelado). Já a hepatite B crônica pode causar cirrose ou até mesmo câncer.  
**Transmissão:** sexual, sanguínea e vertical.  
**Principais sintomas:** dor abdominal, urina escura, febre, dor nas articulações, perda de apetite, náuseas e vômitos, fraqueza e fadiga, icterícia (pele e conjuntiva dos olhos amarelados).



Fonte: (Medicina360.com)

- **CONDILOMA AQUECIDO (HPV)**  
 Verruga genital ou verruga venérea é uma DST altamente contagiosa, causada por vírus do papiloma humano (HPV) e se caracteriza pela formação de verrugas na pele do pênis, na glande, uretra, nádegas, ânus e vagina.  
 Podem ser transmitidas ao recém-nascido durante o parto. Causam sangramento durante a relação sexual, ao urinar, ou evacuar.
- **SIFILIS**  
 É uma doença infecciosa, que pode ser transmitida da mãe para o feto por transplacento de sangue ou por contato direto com o sangue contaminado.  
 Pode ser prevenida pelo uso de preservativos.
- **GONORRÉIA**  
 Habita o trato respiratório do homem, é causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*. Transmitted pelo contato sexual, caracteriza-se por uma série de sintomas sexuais.
- **CLAMÍDIA**  
 Causado por uma bactéria chamada *Chlamydia trachomatis* que dá origem a infecções genitais.

Figura 7: O que dizer sobre sexualidade na adolescência (DSTs)  
 O tema DST foi abordado na Figura 7, onde a diversas doenças, agente etiológico, modo de transmissão foram discutidos.

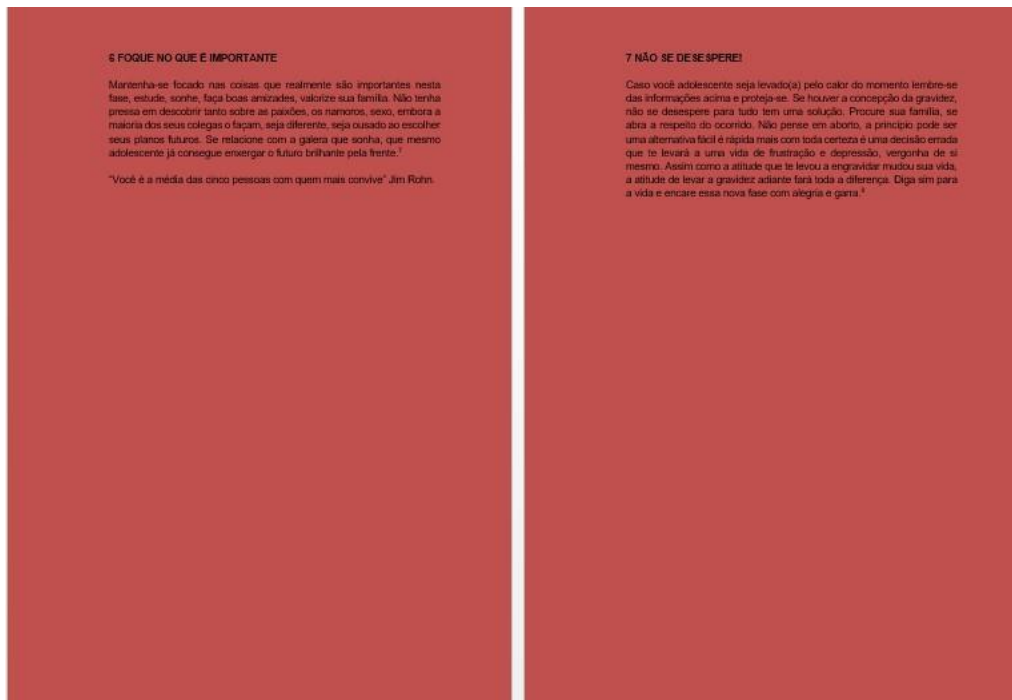


Figura 8: Foque no que é importante e Não se desespere.

Como visto na Figura 8, será debatido com os alunos alguns pontos importantes da adolescência e no que eles realmente devem focar. Ainda nesta imagem é possível verificar um outro ponto de discussão que é caso aconteça uma gravidez indesejada o adolescente deve saber onde buscar apoio para não se desesperar e tomar atitudes impensadas.

Na Figura 9 foram apresentadas as Referências Bibliográficas utilizadas na construção da cartilha.

Após aplicação da cartilha em sala de aula, espera-se que sua abordagem seja eficiente na conscientização dos adolescentes sobre as consequências de uma gravidez indesejada e possíveis riscos para a mãe e o bebê. Uma vez que, a escola tem (ou deveria ter) um papel importante na orientação de seus alunos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. **Gravidez na adolescência: Falta de informação?** *Adolescência e saúde*. V.6, n.1, 48-56, 2009.
2. CANO, M. A. T.; FERRARI, M. G. C.; GOMES, R. **Sexualidade na adolescência: Um estudo bibliográfico.** *Revista Latino-Americana de Enfermagem- Ribeirão Preto*. V.8, n.2, p. 18-24, 2000.
3. MOREIRA, L. M. A. **Métodos contraceptivos e suas características.** In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. V. 3, p. 125-137, 2011.
4. BELISSE, C. L. **Atividade sexual precoce na adolescência: a importância da educação sexual na escola.**, 15f. 2009.
5. SAITO, M. I. **Educação sexual na escola.** *Pediatria*. V.22, n.1, p. 45-48, 2000.
6. SILVA, I. C. et al. **Doenças sexualmente transmissíveis.** 2016, 23f. (Biomedicina) UNISEPE, Faculdade de São Lourenço, MG.
7. RUZANY, M. H.; ANDRADE, C. L. T.; MEIRELLES, Z. V.; MOURA, E. A. F.; DEUSDARA, R.; RODRIGUES, V.; SILVA, M. M. B.; LIMA, P. O. **Desinformação e vulnerabilidades com relação à sexualidade dos adolescentes e jovens da reserva de Mamirauá, Amazonas-Brasil.** *Adolescência e saúde*. V. 7, n.2, p.41-49, 2010.
8. VIEIRA, L. M.; SAES, S. O.; DÓRIA, A. A. B.; GOLDBERG, T. B. L. **Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil.** *Revista Brasileira saúde materno infantil*. V.6, n. 1, 2006.
9. PAIVA, V.; VENTURI, G.; JÚNIOR, I. F.; & LOPES, F. 2- **Uso de preservativos:** Pesquisa Nacional MS/ IBOPE, Brasil. V. 2, p. 1-49 2007.

Figura 9: Referências Bibliográficas.

## 5 DISCUSSÃO

Com base no que foi apresentado, toda situação difícil envolvendo crianças e adolescentes, gravidez e evasão escolar estão interligados como uma espécie de efeito dominó em massa.

Bock (2007) afirma que o período da adolescência é uma fase de intensa instabilidade, e conflito emocional. O ministério da saúde também destaca tais conflitos e vai além, ligando-os a questões referidas ao financeiro, o que potencializa ainda mais o turbilhão instável em que os adolescentes e crianças se encontram como sendo um fator de disparidade entre as classes mais altas e mais baixas.

Esses problemas evidenciados são alvos de veículos de comunicação e podemos encontrar fatos que comprovam tanto as palavras de Bock como os dados informados pelo Ministério da Saúde. O que gera um incomodo de profissionais na área da educação pra de alguma forma conseguir suprir essas carências enfrentadas por estes adolescentes e crianças.

Como é o caso do Professor Paulo Rennes Marçal Ribeiro, (Maia & Ribeiro, 2011) que além de destacar o papel da escola traz a tona outro problema que enfrentamos nesta área que é a precarização dos educadores formados quanto a questão sexual. Segundo o professor, existem poucos cursos completos e a grande maioria deixa a desejar nesta área, por questões sócio econômicas e ainda por uma sociedade erotizada pela mídia, o que afeta adolescentes e crianças desde sua formação.

O que nos leva a um ciclo vicioso que tem de ser quebrado, com a qualificação de profissionais para áreas específicas da sexualidade do adolescente e da criança, que por sua vez vão nutrir corretamente uma geração, que poderá orientar seus futuros filhos de uma forma melhor, elevando nossos índices de escolaridade e fazendo cair os índices de evasão escolar, de gravidez indesejada, de adolescentes com IST diagnosticada a longo prazo trazendo uma qualidade de vida per capita para população nas áreas mais carentes do Brasil.

## **6 CONCLUSÃO**

Espera-se que com a aplicação da cartilha como ferramenta didática, os alunos obtenham informações precisas sobre educação sexual, as mudanças corporais, as doenças transmissíveis, sobretudo o real resultado que se pretende ter é obter uma queda na gravidez precoce relacionada aos adolescentes, diminuindo também a evasão escolar que é causada justamente por esse motivo.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK. A . M. B, Adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). V. 11, N.1, P.63-76, 2007.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartão do Adolescente (documento Preliminar): Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Justiça; 1990.

DINIS, Nilson; ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva histórico cultural. Educ. ver. N.30 Curitiba, 2007.

EINSENSTEIN. E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. Adolescência e saúde, Volume 2, N. 2, p. 6-7, 2005.

FERREIRA. T. H. S.; FARIAS. M. A. Adolescência através dos séculos. Psicologia teoria e pesquisa. V.26, n. 2, p. 227-234, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação sexual: como ensinar no espaço escolar. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.141-171.

GURGEL, M. G.; ALVES, M. D.; VIEIRA, N. F., PINHEIRO, P. N., & BARROSO, G. T. (2008). Gravidez na adolescência: Tendência na produção científica de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, V. 12, n. 4, p 799805.

HEILBORN, T. D. (2006). Gravidez na adolescência e fatores de risco entre filhos de mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos em Juiz de Fora, MG. Revista APS, p. 1-19.

INEP. Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica. 2017.

[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dadosineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dadosineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206)

SADLER, T, W, Langman Embriologia Médica. Primeira semana do desenvolvimento, da oocitação à implantação. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan.(2008), p 23-32.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações sobre gravidez na adolescência. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-doadolescente-e-do-jovem/informacoes-sobre-gravidez-na-adolescencia2>>

Acesso em: 10 de Out. de 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações sobre gravidez na adolescência. Disponível em:< <http://portalms.saude.gov.br/>> Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

MOLINA, M. C.C.; STOPPIGLIA, P. G. S.; MARTINS, C. B. G.; ALENCASTRO, L.C. S. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. O Mundo da Saúde, São Paulo. V. 39, n. 1, p. 22-31, 2015.

MORAES, M. C. (1995). O retardo de crescimento intra/uterino/prematuro/baixo peso ao nascer e suas possíveis consequências: Danos neurológicos evidentes e danos neurológicos não evidentes. Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento humano, p. 96105.

MOREIRA, L. M. A.; métodos contraceptivos e suas características. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. V. 3, p. 125- 137, 2011.

MOREIRA. R . C. R.; COSTA. J. R. A.; LOPES. R .L. M.; FREITAS. M. Y. G. S.; SOUZA. L. O.; CARVALHO.M. A. S. Gravidez na adolescência e vida escolar: experiências de alunas de uma escola pública. Revista de Enfermagem UFPE on line. V. 4, n.2, p.524-532, 2010.

ONU-BR. Reduções na renda familiar aumentam evasão escolar no Brasil, aponta banco mundial. 2018. <https://nacoesunidas.org/reducoes-na-renda-familiar-aumentam-evasao-escolar-no-brasil-aponta-banco-mundial/>

RIBEIRO. K. R.; ISTOE. R. S. C. MNHÃES. F. C.; SHIMODA.E. Associação entre gravidez na adolescência, prática do bullying evasão escolar em escola pública de Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. Inter Science Place- Revista Científica Internacional. P. 183- 243.

ROCHA, C. A. Gravidez na adolescência e evasão escolar. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista - Rio Claro: [s.n.], 2009

SAITO. M. I.; LEAL. M. M. Educação sexual na escola. *Pediatria*. V.22, n. 1, p. 46-48, 2000.

ZINET, C. Gravidez é responsável por 18% da evasão escolar entre meninas. ONU-BR, 2016. <https://educacaointegral.org.br/reportagens/gravidez-e-responsavel-por-18-da-evasao-escolas-entre-meninas/>